

**Conexões identitárias do mundo lusófono no
documentário “World of Madame X”**

*Identity connections of the lusophone world in the
documentary “World of Madame X”*

Bruno de Oliveira da SILVA¹
Elloane Carinie Gomes e SILVA²

Resumo

A concepção do álbum multifacetado “Madame X” (2019) traz à tona o processo de imersão na cultura lusófona empreendido por Madonna ao mudar-se para Lisboa em 2018. Com base nesta produção artística surgiu o estudo em questão, que objetivou identificar signos de conexões identitárias do mundo lusófono presentes no documentário “World of Madame X” (2019) sob uma abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados os levantamentos bibliográfico e documental. O método fílmico aqui abordado pautou-se na análise e interpretação sócio-histórica dos autores Goliot-lété e Vanoye (2015), tendo como alicerce epistemológico a vertente semiótica de Peirce (2017). Os resultados apontam para uma ressignificação imagética do mundo lusófono por intermédio da arte, que evidencia um novo pensamento simbólico a respeito de suas conexões identitárias junto com as discussões acerca do impacto de obras audiovisuais sobre fluxos turísticos nos destinos abordados.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Lusofonia. Documentário. World of Madame X. Madonna.

Abstract

The conception of the multifaceted album “Madame X” (2019) brings to light the immersion process in Madonna's lusophone culture when she moved to Lisbon in 2018. Based on this artistic production, the present study aimed to identify signs of identity connections in the lusophone world in the documentary “World of Madame X” (2019) under a qualitative approach, using bibliographic and documentary surveys as data collection instruments. The filmic method utilized was based on a socio-historical analysis from Goliot-lété and Vanoye (2015), and Peirce's (2017) semiotic perspective as an epistemological background. The results point to an image resignification of the

¹ Doutorando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Bolsista PROSUC-CAPEES. E-mail: portalbruno.oliveira@gmail.com

² Mestra em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: elloane.carinie@gmail.com

lusophone world through art, highlighting new symbolic thinking about its identity connections and discussions about the impact of audiovisual works on tourist flows in the destinations addressed.

Keywords: Cultural Identity. Lusophony. Documentary. World of Madame X. Madonna.

Introdução

Com o transcorrer evolutivo, o *homo sapiens* desenvolveu diferentes formas de expressão (HARARI, 2018), que se materializaram nas mais variadas linguagens, como a música, escultura, pintura, literatura, arquitetura, fotografia, cinema, entre outras, balizando assim, a experiência global do consumo estético (MORIN, 2018). Contudo, foi com o transcorrer do século XX que a cultura de massa perpassou pelo impacto das indústrias fonográfica e cinematográfica, que acompanharam as inovações tecnológicas do grande ramo do entretenimento, trilhando em momentos, caminhos conjuntos como o que resultou na natureza do objeto deste estudo: filme documentário sobre a concepção de um álbum musical e suas inferências culturais.

Parte-se, portanto, do pressuposto esboçado por Nichols (2016) de que todo filme é um documentário, por mais ficcional que o conteúdo da obra possa ser, pois esta sempre relatará algo sobre a sociedade que a produziu. O autor explana ainda sobre dois tipos distintos de filmes documentais, que em seu entendimento abordariam a satisfação de desejos (ficção) e as representações sociais (não-ficção). Esta última abordagem, aqui enfocada, enquadra sonora e visualmente as realidades sociais conforme o conjunto de escolhas dos seus idealizadores, que constroem mensagens a serem decodificadas, nas quais é necessário procurar suas conexões com as linguagens da natureza e sociedade (OLIVEIRA; COLOMBO, 2014).

Obras artísticas estão assim, intrinsecamente vinculadas ao conceito de identidade cultural, que suscita o sentimento de pertencimento, de “algo formado, ao longo do tempo” (HALL, 2014, p. 38), como uma construção simbólica amparada por “elementos construídos historicamente” (ZUCON; BRAGA, 2013, p. 48). Neste ínterim, surgiu a pesquisa em questão, que objetivou identificar signos de conexões identitárias do mundo lusófono presentes no filme documentário “*World of Madame X*” (2019). Para tal, foi utilizada uma abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de

coleta de dados os levantamentos bibliográfico e documental devido à natureza do álbum musical que originou o objeto de estudo, disponível na plataforma de *streaming* Amazon Prime Video.

O método fílmico aqui abordado pautou-se na análise e interpretação sócio-histórica dos autores Goliot-lété e Vanoye (2015) que reforçam a produção de filmes como produtos culturais inscritos em contextos históricos e sociais. No que tange o objeto aqui explorado, foi tomado como base para a análise o discurso de “Madame X” em seu novo mundo - Portugal - e as derivações culturais deste país, com as quais a personagem teve contato em sua busca por identificação. O alicerce epistemológico foi sustentado pela vertente semiótica de Peirce (2017), com o intuito de estabelecer uma análise prática centrada na “ação dos signos”, o processo de significação denominada semiose, a qual auxilia na busca das significações abordadas pela obra, uma vez que a produção simbólica é gerada por artefatos oriundos das mais diversas manifestações humanas (WILLIAMS, 2008).

Signo, identidade e lusofonia

A semiótica versa sobre os processos sígnicos na cultura e natureza, estudando “as formas, os tipos, os sistemas de signos e os efeitos do uso dos signos, sinais, indícios, sintomas ou símbolos” (NOTH; SANTAELLA, 2017, p. 07), em processos de significação, comunicação e interpretação, nos quais revelam como os seres humanos atribuem significados a tudo que os cercam (PEIRCE, 2017). Segundo Velho (2009), os semioticistas da cultura entendem que esta se realiza em sistemas sígnicos de diferentes naturezas: gestual, visual, sonoro, arquitetônico, entre outros; assim, os sistemas culturais vivem e acompanham as modificações de seus ambientes por meio de formas de expressão e linguagens.

Ainda para a autora supracitada, as informações provenientes dos fenômenos históricos e ambientais que inferem consciência no grupo social se transformam em cultura quando passam a fazer parte da “memória coletiva” sob a designação de um signo, este ganha um só significado para um determinado grupo, constituindo um sistema de armazenamento, processamento e transferência de informação. Decerto, ao servir de “bússola” que orienta os povos, a memória coletiva torna-se um instrumento de poder (FREIRE, 1992, p. 140), manipulado por aqueles proclamados “senhores da

memória e do esquecimento” - uma das grandes preocupações das classes, grupos e indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas (LE GOFF, 2013, p. 422).

Dentro desta dinâmica, são utilizados códigos inerentes a cada cultura, gerando signos convencionais que organizados, dão sentido histórico-identitário às expressões e práticas dos grupos sociais. Neste ínterim a identidade se localiza como uma construção no “espaço e no tempo simbólicos” (HALL, 2014, p. 71) que necessita de elementos construídos historicamente e assimilados como representação afirmativa de um sujeito ou grupo social (ZUCON; BRAGA, 2013). Para Castells (2018, p. 22), identidade pode ser entendida como “fonte de significados e experiências de um povo, construída com base em atributos culturais, e que se constituem como referencial para os próprios indivíduos de uma comunidade”.

A língua é um importante elemento da matriz identitária de uma cultura, que pode ser compartilhada sob particularidades entre nações (CORRÊA, 2012). Partindo de uma conjuntura linguística comum a diferentes territórios, surgiu em Portugal durante as décadas de 1980 e 1990 a ideia de lusofonia: “uma releitura, em novos parâmetros, do discurso secular da originalidade da cultura portuguesa e das marcas que ela deixou no mundo, a partir das grandes navegações dos séculos XV e XVI” (FREIXO, 2015, p. 471). Essa noção tem como alicerce simbólico o entrelaçamento cultural proporcionado pela colonização portuguesa em seus territórios ultramarinos, intentando a formação de uma “Comunidade Lusófona” (FREIXO, 2007, p. 09).

Tais direcionamentos identitários vão ao encontro das “comunidades imaginadas” exploradas por Hall (2014, p. 56), enquadradas em três conceitos basilares: “as memórias do passado; o desejo por viver em conjunto; a perpetuação da herança”. Desta forma, o conceito de lusofonia se encontra cerceado pela “influência de um conjunto de símbolos, mitos e ideologias” (MEDEIROS, 2005, p. 02), por meio de uma construção político-diplomática oficializada em 1996, com a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, que se estabelece como “o foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os seus membros” (CPLP, 2020, s.p.), efetivando assim, desdobramentos culturais no mundo lusófono.

A concepção de “Madame X”

Motivada por auxiliar a carreira de seu filho David Banda como jogador de futebol em um centro de treinamento avançado na Europa, Madonna afirmou em entrevista à revista Vogue Itália (2018), ter escolhido o clube Sport Lisboa e Benfica como opção. Desde 2018 a “Rainha do Pop” passou a ter um contato íntimo com a vida da capital, exibindo em suas redes sociais diferentes cenários e contextos de Portugal. O jornalista Essinger (2019) salienta que a atmosfera da vida noturna de Lisboa com os encontros entre músicos, artistas e turistas de todo o mundo no Tejo Bar por exemplo, inspiraram o novo e multifacetado álbum da cantora, intitulado “Madame X”, em referência à forma pela qual foi chamada por Martha Graham³.

“Madame X” (2019) foi comercializado em três edições de mídia física: *Deluxe Box Set*, *Deluxe Duplo* - ambas com a mesma capa referenciando as iconografias da azulejaria portuguesa (Figura 01) - e a versão de CD simples - outra capa que de acordo com Franklin (2019) teve a construção visual guiada por conceito inspirado na pintora surrealista mexicana Frida Kahlo. A edição digital é apresentada como sendo “Madame X (*Deluxe*)”, entretanto, sua capa é a imagem que ilustra a caixa do *Deluxe Box Set*. O álbum teve influências da música global, latina e esteve principalmente vinculado à música de Portugal e suas variantes conexões identitárias, apresentando, portanto, as contribuições advindas da cultura lusófona a esta nova fase na vida de Madonna.

³ Importante dançarina e coreógrafa norte-americana.

Figura 01: Capa e *setlist* da Versão *Deluxe* de “Madame X” (2019).



1. Medellin (feat. Maluma)
2. Dark Ballet
3. God Control
4. Future (feat. Quavo)
5. Batuka
6. Killers Who Are Partying
7. Crave (feat. Swae Lee)
8. Crazy
9. Come Alive
10. Extreme Occident
11. Faz Gostoso (feat. Anitta)
12. Bitch I'm Loca (feat. Maluma)
13. I Don't Search I Find
14. Looking For Mercy
15. I Rise

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Interscope Records, 2019.

Pela primeira vez na carreira da cantora, um trabalho trilíngue é produzido, onde ela se arrisca cantando na língua nativa de Portugal, o português, tanto com sotaque lusitano quanto o brasileiro (especificamente o carioca do Rio de Janeiro). Conforme Essinger (2019, s.p.) este é um álbum “mais sombrio que de costume” pois ofereceu à artista “oportunidades para voltar atacar os seus alvos preferenciais: intolerância, hipocrisia, desigualdade e opressão”. Nesta perspectiva, foi lançado o filme documentário “*World of Madame X*” (2019) que explica toda a concepção do trabalho, contendo cenas das reuniões musicais que despertaram o encantamento da cantora pelo universo cultural de Portugal e suas conexões identitárias.

De acordo com a Internet Movie Database - IMDb (2019) o documentário da Eagle Rock Entertainment e Interscope Films estreou em junho de 2019 na plataforma Amazon Prime Video, entretanto, desde dezembro de 2020 está disponível gratuitamente no canal oficial da cantora no YouTube. A obra com duração de 23 minutos, dirigida e editada por Nuno Xico e produzida por Stephen Holtzhauser contempla a explanação sobre 12 das 15 canções do álbum “Madame X” (2019), não incluindo as faixas “*Crave*” (feat. Swae Lee), “*I Don't Search I Find*” e “*Looking For Mercy*”. Visando o foco do estudo, na sequência serão apresentados os resultados e discussão sobre os segmentos que contemplaram signos das conexões identitárias do mundo lusófono.

Resultados e discussão

No plano inicial, Madonna aparece com cigarro em um ambiente; cenas *fullscreen* são intercaladas exibindo cenários internos do local, onde signos da *gastronomia* portuguesa são identificados quando uma mesa contendo vinho e pão é focalizada. Na sequência o signo da *azulejaria* - herança árabe popularizada em Portugal desde o século XV (ALCÂNTARA, 1997) - é esboçado em uma parede, durante outra sequência da artista tocando um violão (Figura 02). De início a cantora situa o espectador sobre o fato de estar em Lisboa, local de nascimento de seu novo álbum, enquanto cenas da cidade são intercaladas. Ela revela que o motivo da sua estada na capital portuguesa se deve ao seu filho, que está buscando a carreira como jogador de futebol.

Figura 02: *Frames* do documentário “*World of Madame X*” (2019).



Fonte: Recorte dos autores. Eagle Rock Entertainment e Interscope Films, 2019.

O momento é embalado pelo início da canção “*Killers Who Are Partying*” remetendo ao signo do gênero musical *fado*, incorporado em 2011 à lista de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, descrevendo-o (2020 s.p.)⁴ como um gênero de “performance que incorpora música e poesia”, representando uma “síntese multicultural portuguesa” de danças, tradições musicais em áreas rurais e ainda os padrões musicais cosmopolitas do século XIX. Suas músicas geralmente “são tocadas por um cantor solo, masculino ou feminino”, tradicionalmente acompanhado(a) por violão e guitarra portuguesa.

Com a intersecção da canção, um instrumentista tocando guitarra portuguesa inicia uma nova fase musical no documentário, enquanto outros músicos são agregados,

⁴ Tradução dos autores, o que vale para todas as citações seguintes da UNESCO e trechos do documentário “*World of Madame X*”.

gerando sons que se unem em torno de outra mesa contendo vinho. A narração discorre sobre o fato de Madonna ter se sentido solitária ao chegar em Portugal, e que partindo deste sentimento foi em busca da música local. Outra sequência revela uma nova roda de música no Panorâmico de Monsanto com a paisagem de Lisboa ao fundo sob o entardecer. Lá uma cantora realiza a performance da música “*Sodade*” de Cesária Évora, evocando o signo do gênero musical *morna*, inserido na lista de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2019 (UNESCO, 2020).

Conforme a Unesco (2020, s.p.) *morna* é uma “prática musical e coreográfica tradicional” de Cabo Verde, acompanhada por “instrumental que incorpora voz, música, poesia e dança” sendo um dos aspectos fundamentais na “vida social e cultural” do país, portanto, as letras são compostas em português e atualmente com maior frequência em crioulo cabo-verdiano. Durante este segmento, Madonna explana que existe uma paixão intensa pela arte em Portugal ao perceber que as pessoas se reúnem para beber vinho e tocar música de forma “orgânica e autêntica”, sem a interferência de dinheiro, fama ou sucesso nas redes sociais. Ela apresenta seu mentor musical no país, o artista Dino d’Santiago e o processo de criação junto ao produtor Mirwais.

Simultaneamente o elo de concepção do trabalho é selado quando a artista invoca um episódio de sua vida com Martha Graham, que a renomeou de “Madame X”. É narrado o *teaser* do álbum no instante em que imagens dos ensaios fotográficos são apresentadas, revelando as diversas faces da personagem. A cantora explica que para conceber a obra em Portugal ouviu também referências musicais de Cabo Verde, Espanha e Brasil, percebendo que todas estão “conectadas” a “*world music*” definida por ela como a “música da alma do universo”. Menciona ainda que “se você tem sorte”, pode tocar, entrar e “dar voz” a isso, compartilhando com o mundo.

Entre as cenas com a roda de música são percebidos os signos das *artes manuais*, por meio de peças que sinalizam indícios⁵ de rendas como as de bilro e bordados tradicionais como as confecções da Ilha da Madeira, presentes essencialmente nas cidades portuguesas de Ericeira, Tavira, Olhão e no arquipélago dos Açores (FLORES E SILVA, 2020). São apresentadas ainda tapeçarias com estampas que representam a arte e técnicas do setor têxtil português, remetendo à tradição da manufatura e inclusão de elementos das artes plásticas; todas as unidades estão

⁵ As referências exatas das peças são indiciais, devido o distanciamento dos objetos nas imagens, dificultando a percepção mais detalhada dos traços.

distribuídas sobre as paredes no ambiente compondo o cenário, em formatos de cortinas, toalhas de centro de mesa, e itens diversos de decoração, montando assim, uma atmosfera de estética lusófona conforme Figura 03.

Figura 03: *Frames* do documentário “*World of Madame X*” (2019).



Fonte: Recorte dos autores. Eagle Rock Entertainment e Interscope Films, 2019.

Madonna ressalta que diferente de seus álbuns anteriores, “*Madame X*” é “muito mais íntimo”, mesmo retratando “tópicos universais” como o controle de armas, direitos da comunidade LGBTQI+, mulheres e afrodescendentes. Na sequência o segmento de apresentação das faixas começa com “*Killers Who Are Partying*”, a primeira canção escrita por Madonna no álbum. A artista relata que os direitos civis mencionados começaram a “andar para trás”, refletindo assim seu inconformismo na letra. Aqui é o primeiro momento em que se identifica o signo da *língua portuguesa*: “O mundo é selvagem. O caminho é solitário. [...] Eu já sei o que sou. E o que não sou”.

Os músicos entoam a melodia da canção “*Quebranto*” da soprano portuguesa Mariza, com nova referência ao gênero musical *fado*. Madonna expressa que a “melancolia” e até a “tristeza” do fado e da morna auxiliaram-na em sua construção do discurso artístico na obra. Na sequência, uma nova sonoridade apresenta a música “*Batuka*”; mulheres negras executam batidas sobre pequenas almofadas de couro: as “*tchabetas*” (CUNHA, 2020). Elas estão dispostas em semicírculo, sobre cadeiras no centro de uma sala, enquanto Madonna se une à sessão musical interagindo com o instrumento e as danças da integrante no centro, com uma garrafa sobre a cabeça.

O segmento é intercalado com imagens monocromáticas em tons avermelhados (Figura 04). Conforme Gomes (2011, p. 1906), este é um “ritual telúrico feminino do batuque” onde as batukadeiras se apresentam, concebendo assim uma “reminiscência dos círculos africanos de transmissão das tradições orais”. É identificado o signo do gênero musical e coreográfico de Cabo Verde *batuque* ou *batuku* que consiste em uma expressão cultural oriunda dos escravos, alicerçada no canto e percussão. É documentado desde o século XVIII, tendo sido proibido em 1772 pelo governador

Joaquim Salema de Saldanha Lobo, como represália pela suposta desordem noturna (também vinculada à censura da Igreja Católica) em decorrência das sessões musicais (NOGUEIRA, 2013).

Figura 04: *Frames* do documentário “*World of Madame X*” (2019).



Fonte: Recorte dos autores. Eagle Rock Entertainment e Interscope Films, 2019.

Madonna explica então o contexto que levou as integrantes da Orquestra Batukadeiras de Portugal ao estúdio para gravação da música. Encerrando o segmento, narra que durante a execução da canção ela sentiu o “poder matriarcal” das integrantes da orquestra. Menciona a relação da escravidão com Cabo Verde, Portugal e a ancestralidade das batukadeiras como guardiãs da memória paradoxal entre o sofrimento e alegria do povo africano, estabelecendo uma conexão entre o passado, presente e futuro: “Da escuridão, vem a luz. Você pode derrubar as pessoas e prendê-las no chão, pode acorrentá-las, e pode restringir um ser humano de infinitas maneiras, mas não pode roubar a alma delas”.

Na sequência ocorre a explanação da música “*Dark Ballet*”. São apresentados trechos do clipe homônimo, onde o rapper americano transgênero e ativista Mykki Blanco interpreta Joana d’Arc, santa canonizada pela Igreja Católica. A música direciona a temática da intolerância, marcando conforme Gonçalves (2019, s.p.), o “regresso de Madonna à estética religiosa”. Identifica-se aqui o signo *do patrimônio cultural* de Portugal por meio das imagens que foram gravadas no Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel no Distrito de Setúbal e do Mosteiro da Batalha localizado na província da Beira Litoral.

Outro tópico global abordado está presente em “*God Controll*” sobre o controle de armas, onde não foram identificados signos pertinentes à análise. Na sequência é iniciada a música “Faz Gostoso” com uma sequência de imagens da praia do Leblon (Figura 05), signo da primeira *paisagem cultural urbana* declarada Patrimônio Mundial sob o título de “Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar” (UNESCO 2020). Madonna expõe ter muitos fãs no território brasileiro, e que este foi

um dos argumentos para compreender a importância de incluir a cultura do país na composição de sua obra.

Figura 05: *Frames* do documentário “*World of Madame X*” (2019).



Fonte: Recorte dos autores. Eagle Rock Entertainment e Interscope Films, 2019.

Após a invasão de Pindorama⁶ a prática da escravidão foi inserida no Brasil, dando início à primeira “civilização de âmbito mundial, articulando a América como assentamento, a África como a provedora de força de trabalho e a Europa como consumidor privilegiado e como sócio principal do negócio” (RIBEIRO, 2015, p. 279). A partir deste contexto, com a exibição de imagens das favelas cariocas é identificado o signo da *marginalização cultural*, presente nos países que herdaram as consequências desta violação. No caso brasileiro, após outorgada a Lei Áurea, a situação dos negros tomou “rumos distintos”, sendo o principal “a situação de marginalização à beira da sociedade, resultando no surgimento das favelas” (SILVA, 2019, p. 57).

Madonna então descreve ter conhecido a cantora Anitta, com a qual formou outra colaboração bilíngue no álbum por meio da regravação do single “Faz Gostoso” de Blaya. Para a nova versão foram removidas as expressões lusitanas como “fica-se a coçar” e utilizadas expressões brasileiras como “tão louca” e “me deixa maluca”. A cantora menciona que “o português do Brasil é diferente” em relação ao de Portugal e por isso teve que “reaprender o idioma todo novamente”, assim, são identificados os signos da *língua portuguesa* e dos *sotaques* tão distintos no mundo lusófono. A música apresenta uma batida frenética da periferia onde são encontrados os signos dos gêneros musicais *funk* - com seus elementos eletrônicos - e o *samba* - com seus batuques.

Na sequência são apresentadas as canções “*Future*” com o rapper Quavo, “*Medellín*” e “*Bitch I’m Loca*” com o cantor colombiano Maluma e “*I Rise*”, nestas músicas “*Madame X*” circula por outras culturas, cujas cenas não contemplam signos pertinentes à análise. Com “*Come Alive*” a cantora explica a inclusão do gênero musical

⁶ O que “até recentemente a historiografia luso-brasileira denominou de ‘descobrimto do Brasil’” (SILVA, 2019, p. 132).

gnawa do norte africano, cujos instrumentos de percussão são chamados *krakebs* e vinculados segundo ela, ao processo de libertação dos escravos, pois eram feitos a partir das correntes que os aprisionavam. Embora seja típico de países africanos, o signo desse gênero pode ser sinalizado também como forma de intersecção entre a África e a Europa (escravo *versus* sistema escravocrata), integrando mais uma conexão do mundo lusófono.

Subsequentemente ocorre a explanação sobre “*Extreme Occident*” onde também são percebidos os signos da *língua portuguesa* e dos gêneros musicais *morna* e *tabla* advindo de instrumentos oriundos da cultura indiana. Embora a música seja bilíngue, Madonna canta o seguinte trecho em português: “Aquilo que mais magoa, é que eu não estava perdida”. Ela sinaliza em seu discurso que a Índia também foi “colonizada pelos portugueses” sustentando assim, outra conexão com Portugal na obra. A última canção apresentada é “*Crazy*” retomando o signo da *língua portuguesa* nos trechos “Você me põe tão louca. Você pensa que eu sou louca”, e do gênero musical *fado* contemplando com uma atmosfera melancólica o enredo final do documentário.

Para a cantora, “*Crazy*” se configura como sendo “quase uma música de amor” o que lhe parece estranho. Ela por fim indaga: “Podemos comentar sobre como é difícil falar português? Vocês inventaram um idioma que é quase impossível de ser falado. [...] Eu me senti muito realizada, mas também senti que era importante cantar em português”. O documentário é encerrado com o surgimento do título do álbum “*Madame X*” e a execução da canção “*Desespero*” de Jorge e Fernando pelo grupo musical sentado em torno de uma mesa com velas, enquanto a artista se despede e sai de cena.

Considerações finais

As obras artísticas estão repletas de simbologias, influenciadas por identidades culturais das sociedades que as originaram. Nesta conjuntura, o estudo apresentou uma análise sobre o documentário “*World of Madame X*” (2019), derivado do álbum musical “*Madame X*” (2019), cuja tecelagem se deu por meio do contato com artistas de diferentes nacionalidades e das experiências imersivas efetuadas por Madonna na Lisboa cosmopolita, entrelaçando referenciais identitários dos territórios como Portugal

na Europa, Cabo Verde na África, Índia na Ásia e Brasil na América, detentores de uma herança colonial comum desde o período das grandes navegações (FREIXO, 2015).

É importante mencionar que foi adotado nesta investigação o conceito de lusofonia no âmbito do discurso e representação, associado aos conjuntos de símbolos que fazem parte dos processos identitários produzidos a partir de dimensões como a “política, histórica e linguística” (MEDEIROS, 2005, p. 24). Considera-se ainda que esta noção é simultaneamente um projeto disperso por vários espaços geográficos com distintas culturas, sendo uma “comunidade imaginada” (HALL, 2014, p. 56) de caráter transcultural e transnacional (MARTINS, 2018), portanto, permite uma vasta combinação de elementos e um ordenamento simbólico complexo que buscou ser em parte traduzido pela artista em questão.

Cabe destacar que este contexto pode evocar diferentes discussões, já que conforme Canclini (1984, p. 35 - grifo do autor) a “arte é *produção* porque consiste numa apropriação e numa transformação da realidade material e cultural”. Assim o trabalho de Madonna buscou evidenciar os detentores do universo da criação popular, conferindo-lhes visibilidade e deixando explícito a sua inspiração sem intencionar o esvaziamento do sentido cultural. A cantora relata ao repórter Ravitz (2019) que a personagem “Madame X” ao viajar pelo mundo, conhece diferentes histórias, as respeita e por elas é inspirada.

Assim, a “Madame X” ressignifica o olhar sobre o mundo lusófono a partir de duas matrizes representacionais: parte da heterogeneidade característica da cultura popular, decifrando Portugal pelo prisma do folclore que se refere à tradição e criatividade. Em consonância, ainda existe a associação da arte popular do cotidiano da cidade, sendo esta arte revolucionária, pois se origina da essência do povo, que só pode ser vivenciada pelo artista quando imerge em dada realidade social (CATENACCI, 2001). Assim, foram ampliados os horizontes na concepção criativa do trabalho, que abarcou tópicos universais também envoltos pela lusofonia.

A segunda matriz representacional é a produção artística tecida pelo sujeito, neste caso, Madonna que seguiu a sua própria fórmula: dar visibilidade e consecutivamente levantar o debate sobre questões importantes no contexto social global como o racismo, sexismo, LGBTQI+fobia, repressão religiosa e agora mais do que nunca a discriminação etária, devido ao boicote de rádios ao álbum “Madame X” (2019) (HARDWICK, 2019). Assim, dialogando com o cenário político, econômico e

cultural, a cantora reestrutura sua identidade própria enquanto artista da contemporaneidade, é a sua característica *reinvenção* aclamada por Martha Graham.

Ao trazer elementos identitários sob estas distintas composições narrativas e estéticas, “*World of Madame X*” (2019) é capaz de revelar as transfigurações histórico-culturais do mundo lusófono por meio da tradição oral e linguagem visual sonorizadas por Madonna, pois é a partir de sua visão, que o filme evoca reflexões simbólicas nutridas no limiar entre a tradição e a contemporaneidade, como em um de seus principais cenários: o Panorâmico de Monsanto em Lisboa. Lá a arte do grafite junto a um ambiente que remete ao abandono (o local é o espaço pertencente a um antigo restaurante) são contrapostos com a simplicidade dos elementos gastronômicos e a delicadeza dos artefatos culturais, enfatizando o poder simbólico da cultura (BOURDIEU, 2005).

A ressignificação imagética proposta pelo documentário, destaca a valorização da memória, devido à inserção de diferentes gêneros musicais como o batuque, funk, samba e morna, todos vinculados à marginalização dos países que estiveram conectados ao antigo Império Colonial Português. Pode ser salientado ainda que Madonna rompe com que prega o capitalismo artista na “era transestética” dando voz aos chamados por Lipovetsky e Serroy (2015, p. 27) de “mundinhos periféricos e marginais” evidenciando seus signos identitários. Este contexto salienta também as distintas realidades da lusofonia pós-colonial que revelam a identidade multicultural e heterogênea que constitui cada comunidade lusófona ao redor do globo (MARTINS, 2018).

Em seu caráter simbólico, a “*Madame X*” se infiltra nos interstícios da memória portuguesa para lembrar o espectador sobre o passado, na medida em que produz novas memórias ao dialogar com as experiências históricas, diversidades identitárias e artísticas atuais. A imagem de Madonna como ícone estético mundialmente reconhecido reforça o impacto imagético para os lugares enquadrados pelas câmeras, podendo desencadear benefícios econômicos em âmbito local e regional (NUNES; COOKE; TOMAZ, 2020), já que estudos sugerem ser uma ferramenta promocional eficaz para o turismo, a ligação entre celebridades e produções audiovisuais como os filmes (YEN; CROY, 2013).

Por meio da imersão de Madonna, conclui-se que foi evidenciada a heterogeneidade das conexões identitárias que compõe a unicidade do mundo lusófono, por meio de formas simbólicas das raízes culturais que interligam os países abordados.

Como sinalizador para pesquisas futuras, destaca-se a oportunidade em desvendar por meio de questionários aplicados a visitantes e turistas nas diferentes localidades abordadas pela obra, a sua influência na motivação para a escolha dos destinos. Nesta conjectura, se pode afirmar a efetivação do propósito central desta pesquisa, que também elucidou uma conexão entre as indústrias fonográfica, cinematográfica e o fenômeno turístico.

Referências

ALCÂNTARA, Dora de (Org.). **Azulejos na cultura luso-brasileira**. Brasília; Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 1997. 110 p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 322 p. Tradução de: Fernando Tomaz.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A socialização da arte: teoria e Prática na América Latina**. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1984. 218 p. Tradução de: Maria Helena Ribeiro da Cunha e Maria Cecília Queiroz Moraes Pinto.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade (vol. 2 a era da informação: economia, sociedade e cultura)**. 9. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2018. 602 p. Tradução de: Klaus Brandini Gerhardt

CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 28-35, abr./jun. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392001000200005>.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 188 p.

CPLP. **Objetivos**. 2020. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2763.aspx>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CUNHA, Sílvia Couto. **Madonna**: “Dinto-me inspirada por esta melancolia e sentimento da guitarra portuguesa”. 2020. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/atualidade/cultura/2020-01-11-madonna-sinto-me-inspirada-por-esta-melancolia-e-sentimento-da-guitarra-portuguesa/>. Acesso em: 05 mar. 2020.

ESSINGER, Silvio. **Madonna faz sua entrada na grande festa do pop global com 'Madame X'**. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/madonna-faz-sua-entrada-na-grande-festa-do-pop-global-com-madame-x-23733448>. Acesso em: 05 mar. 2020.

FLORES E SILVA, Yolanda. **Bordados e rendas tradicionais**. In: Disciplina de Antropologia e Turismo. Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Balneário Camboriú, 2020.

FRANKLIN, Laís. **Madame X**: 5 coisas que você precisa saber antes de ouvir o novo álbum de Madonna. 2019. Disponível em: <https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2019/06/madame-x-5-coisas-que-voce-precisa-saber-antes-de-ouvir-o-novo-album-de-madonna.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

FREIRE, José Ribamar Bessa. Tradição oral e memória indígena: a canoa do tempo. In: Salomão, Jayme (dir): **América**: Descoberta ou Invenção. 4º Colóquio UERJ. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

FREIXO, Adriano de. **“Minha pátria é a língua portuguesa”**: a construção da idéia da lusofonia em Portugal. 2007. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em História Social - PPGHIS, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

FREIXO, Adriano de. Ecos do luso-tropicalismo: a presença do pensamento de Gilberto Freyre no discurso da lusofonia. **Textos e Debates**, [s.l.], v. 2, n. 27, p. 471-484, 23 dez. 2015. Universidade Federal de Roraima. <http://dx.doi.org/10.18227/2217-1448ted.v2i27.3220>.

GOLIOT-LÉTÉ, Anne; VANOYE, Francis. **Précis d'analyse filmique**. 4. ed. Armand Colin: Paris, 2015. 176 p.

GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde e as pérolas do Atlântico. **Estudos Linguísticos**: literatura como meio de resgate e preservação do patrimônio cultural, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 1900-1912, dez. 2011.

GONÇALVES, Mauro. **Atores portugueses, Mosteiro da Batalha e Cabo Espichel**: o novo vídeo de Madonna filmado em Portugal. 2019. Disponível em: <https://observador.pt/2019/06/07/atores-portugueses-mosteiro-da-batalha-e-cabo-espichel-o-novo-video-de-madonna-filmado-em-portugal/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. 52 p. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. 32. ed. Porto Alegre: L&pm, 2018. 592 p. Tradução de: Janaína Marcoantonio.

HARDWICK, Jack. **Madonna snubbed by BBC as radio 1 blank comeback track**. 2019. Disponível em: <https://www.dailystar.co.uk/music/madonna-medellin-maluma-radio-1-17122971>. Acesso em: 10 mar. 2020.

INTERNET MOVIE DATABASE. **World of Madame X**. 2019. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt10584554/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2013. 504 p. Tradução de: Bernardo Leitão, Irene Ferreira e Suzana Ferreira Borges.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 383 p. Tradução de: Eduardo Brandão.

MARTINS, Moisés de Lemos. A lusofonia nos contextos das identidades transnacionais e transcontinentais. **Letrônica**: Revista da PUCRS, Porto Alegre, v. 11, n. 01, p. 03-11, jan/mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2018.1.30438>.

MEDEIROS, Paula Cristina Pacheco. Lusofonia: discursos e representações. **Cabo dos Trabalhos**, Coimbra, p.01-28, 2005. Disponível em: https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n1/documentos/200611_lusofonia_discursos_reprentacoes.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo - neurose e necrose. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018. 456 p. Tradução de: Maura Ribeiro Sardinha.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6. ed. Campinas: Papirus Editora, 2016. 336 p. Tradução de: Mônica Saddy Martins.

NOGUEIRA, Gláucia. Batuku: de divertimento de escravos a património imaterial. **Revista de Estudos Cabo-verdianos**, Praia, v. 4, p. 81-97, 2013.

NOTH; Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica**: passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Paulus, 2017. 245 p.

NUNES, Sérgio; COOKE, Philip; TOMAZ, Fábio. Pop star location as a green-sphere tourism lighthouse: 'Madame X' in Lisbon and beyond brightness. **Centro de Investigação Aplicada em Economia e Gestão do Território - CIAEGT**. n. 05, p. 01-25, 2020. <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.22901.19688>.

OLIVEIRA, Robespierre de; COLOMBO, Angélica Antonechen. Cinema e linguagem: as transformações perceptivas e cognitivas. **Discursos fotográficos**, Londrina, v.10, n.16, p. 13-34, jan./jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.5433/1984-7939.2014v10n16p13>.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo. Editora Perspectiva, 2017. 352 p. Tradução de: José Teixeira Coelho Neto.

RAVITZ, Justin. **Watch the exclusive premiere of Madonna's "Batuka" video & hear from the woman herself**. 2019. Disponível em: <https://www.refinery29.com/en-us/2019/07/238160/madonna-batuka-music-video-madame-x-interview>. Acesso em: 05 mar. 2020.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015. 368 p.

SILVA, Bruno de Oliveira da. **Arte e encantamento no desvelar simbólico da identidade nacional na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016**. 2019. 243 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Balneário Camboriú, 2019. <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.13911.29604/3>

UNESCO. **Fado, urban popular song of Portugal**. 2020. Disponível em: www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=en&pg=00011&RL=00563. Acesso em: 10 mar. 2020.

UNESCO. **Morna, musical practice of Cabo Verde**. 2020. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/RL/morna-musical-practice-of-cabo-verde-01469>. Acesso em: 10 mar. 2020.

UNESCO. **Rio de Janeiro: carioca landscapes between the mountain and the sea**. 2020. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/1100>. Acesso em: 10 mar. 2020.

VELHO, Ana Paula Machado. A semiótica da cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 249-257, set./dez. 2009. <http://dx.doi.org/10.7213/rec.v10i23.22315>.

VOGUE ITALIA. **Exclusive interview with Madonna**. 2018. Disponível em: https://www.vogue.it/en/fashion/cover-fashion-stories/2018/08/01/exclusive-interview-with-madonna-a-love-letter-to-lisbon-vogue-italia-august/?refresh_ce=. Acesso em: 05 mar. 2020.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 240 p. Tradução de: Lólio Lourenço de Oliveira.

YEN, Chang-hua; CROY, W. Glen. Film tourism: celebrity involvement, celebrity worship and destination image. **Current Issues In Tourism**, [s.l.], v. 19, n. 10, p. 1027-1044, 24 jul. 2013. <http://dx.doi.org/10.1080/13683500.2013.816270>.

ZUCON, Otavio; BRAGA, Gesline Giovana. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 184 p.

Filmografia

WORLD Of Madame X. Direção de Nuno Xico. Eagle Rock Entertainment, Interscope Films, 2019. (23 min.), son., color. Disponível em: <https://www.amazon.com/Madonna-World-Madame-X/dp/B07TJM9F39%3E>. Acesso em: 05 mar. 2020.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.